

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

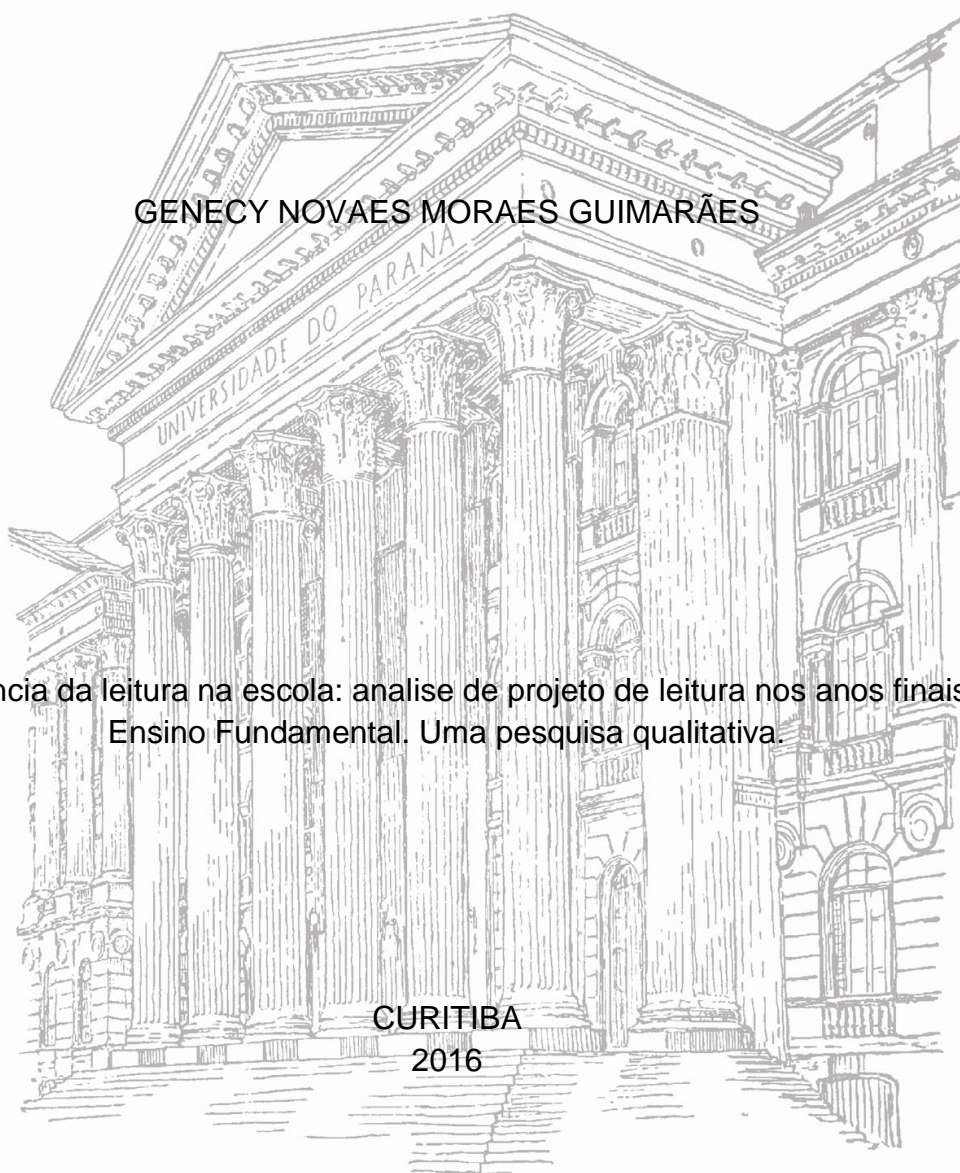
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

GENECY NOVAES MORAES GUIMARÃES

Importância da leitura na escola: análise de projeto de leitura nos anos finais do Ensino Fundamental. Uma pesquisa qualitativa.

CURITIBA  
2016



GENECY NOVAES MORAES GUIMARÃES

Importância da leitura na escola: análise de projeto de leitura nos anos finais do Ensino Fundamental. Uma pesquisa qualitativa.

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Camila Siqueira Gouvêa Costa Gonçalves.

# Importância da leitura na escola: análise de projeto de leitura nos anos finais do Ensino Fundamental. Uma pesquisa qualitativa.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a leitura. Surgiu a partir das inquietações da pesquisadora e de sua experiência vivida, nas quais evidenciam a dificuldade que o aluno da segunda etapa do Ensino Fundamental tem de gostar, saber e compreender a leitura. Analisou-se o percurso do projeto de leitura de uma escola pública, nos anos finais do Ensino Fundamental. A partir dessas indagações, foi formulada a seguinte pergunta: Como aprimorar o projeto de leitura com os alunos das séries finais do ensino fundamental com vistas às práticas de comunicação escolar e à formação de leitores? Para orientar o trabalho, o seguinte objetivo foi traçado: analisar a importância da leitura nas séries finais do ensino fundamental de nove anos (8º e 9º anos). E quando incluída na prática curricular da escola como subsídio fundamental para desenvolver nos alunos, as capacidades específicas do domínio da leitura e consequentemente favorecer para a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade. O referencial teórico foi baseado nos estudos de Silva, Foucambert, Lajolo, Lerner, Pennac Jurema, Solé, Cosson e etc... A metodologia foi norteada pelos princípios da pesquisa exploratória e qualitativa. O questionário foi o instrumento utilizado para coleta de dados, que foram analisados e apresentados em forma de gráficos e tabela. Participaram da pesquisa os professores da escola do referido projeto que foi analisado. Como resultado é possível perceber que na escola há uma busca por práticas que levem a formação de leitores críticos e competentes. A partir da análise dos dados obtidos, conclui-se que há

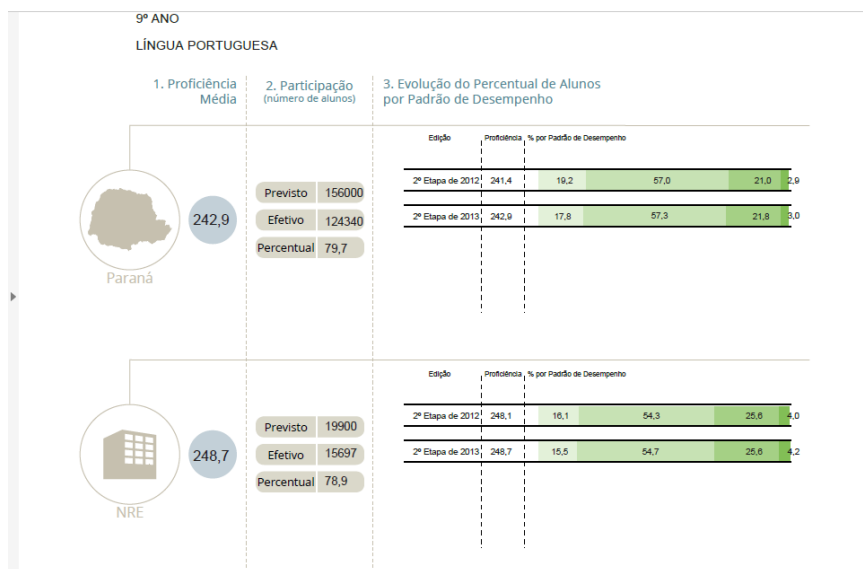
um forte grau de comprometimento com a proposta de leitura da Escola e um engajamento entre o grupo para elaborar estratégias que possam evidenciar e desenvolver no aluno as competências leitoras. Fato que se percebe nas formações continuadas onde há com frequência trabalhos, palestras e oficinas voltadas para o tema leitura. Destaca-se que as reflexões realizadas durante a pesquisa aguçaram nos docentes o desejo de reelaborar e aprimorar as estratégias do Projeto em questão.

Palavras-chave: Projeto de leitura; anos finais do Ensino Fundamental; Coordenação Pedagógica.

Este trabalho tem o objetivo de analisar a importância da leitura nos anos finais do Ensino Fundamental de nove anos (8º e 9º anos). A leitura incluída como subsídio fundamental na prática curricular da escola, desenvolverá nos alunos as capacidades específicas de seu domínio e conseqüente favorecimento para a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade.

Na prática educacional como pedagoga, a autora desse estudo observou grande dificuldade em relação à leitura e interpretação de textos de alunos dessa faixa etária. Tal percepção está em consonância com resultados apresentados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). As avaliações de Língua Portuguesa estão estruturadas com o foco em leitura. (BRASIL,2013).

Levando em consideração o estado do Paraná, na tabela, abaixo, percebe-se que em relação à Língua Portuguesa existe um percentual muito grande de alunos, do 9º ano no nível de padrão de desenvolvimento básico.



**TABELA 01:** Nível de Desenvolvimento de Alunos do 9º no Estado do Paraná. FONTE: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=437>, acesso em 21/04/16

E, ainda em termos de Brasil, o índice é preocupante: no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) na avaliação de 2012, deixou o nosso país em 58º lugar em matemática, 55º em leitura e 59º em ciências. (BRASIL, 2013).

Em relação as edições anteriores do PISA o Brasil evoluiu, mas os estudantes brasileiros continuam nas últimas posições do ranking do PISA. Em 2015, novo

teste foi aplicado e os resultados da nova avaliação do Pisa devem ser divulgados no segundo semestre de 2016. (BRASIL, 2013)

Para que ao longo da segunda etapa do Ensino Fundamental, os alunos se apropriem de conhecimentos que os levem a aquisição de competências linguísticas que irão beneficiar seu desempenho escolar, foi refletido sobre as maneiras em que possa propor atividades para dar continuidade ao processo de letramento. Esse é o objeto de estudo dessa pesquisa: para compreender e sermos compreendidos precisamos lançar mão da comunicação de forma clara e correta e estes aspectos só são cabíveis através de uma intimidade com a leitura. A tecnologia e os aspectos familiares têm afastado nossos alunos do universo da leitura e conseqüentemente gerando limitações no desenvolvimento acadêmico: dificuldade de interpretação, vocabulário restrito e informal, erros de ortografia, produções textuais irrelevantes e baixo rendimento. Em relação a este cenário indicado a escola precisa trabalhar em seu ambiente a leitura para ampliação cultural a fim de resgatar a proficiência leitora de seus alunos.

Para a realização deste trabalho foi formulada a seguinte pergunta de pesquisa:

- Como aprimorar o projeto de leitura literária com os alunos das séries finais do ensino fundamental com vistas às práticas de comunicação escolar e à formação de leitores?

A partir do referencial teórico de autores e pesquisadores que discorrem sobre a leitura, sua importância e do trabalho a ser realizado pela escola junto aos alunos em processo de letramento, entre eles: Silva (1993), Foucambert (1994 e 1998), Lajolo (1999), Lerner (2002), Jurema (2005), Cosson (2014) e Solé (1998) será descrita uma proposta de incentivo encontrada dentro do espaço escolar, para criar\recriar e potencializar práticas de leitura no cotidiano dos adolescentes. De cunho qualitativo, o objetivo dessa pesquisa é analisar a importância da leitura nas séries finais do ensino fundamental de nove anos (8º e 9º anos).

O presente estudo está estruturado em quatro capítulos. No capítulo 1, introduz-se o tema de estudo, definindo seus objetivos, justificativa, relevância e a situação-problema. No capítulo 2, desenvolve-se a revisão de literatura em várias fontes de informação. O capítulo 3 traça a metodologia desse estudo, caracterizando o tipo de pesquisa, além de definir a amostra, instrumento de

pesquisa, tratamento dos dados e apresentação dos resultados. O capítulo 4 estabelece as considerações finais e sugestão para novos estudos.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Com o objetivo de analisar a importância da leitura nos anos finais do ensino fundamental de nove anos, incluída na prática curricular da escola como subsídio fundamental para desenvolvimento de capacidades específicas do domínio da leitura e conseqüentemente, favorecer para a formação de cidadãos críticos e ativos, foi realizada uma revisão de literatura, sobre a temática a importância da leitura na escola. Para tanto, foi seguido o seguinte método:

- Pesquisa de artigos científicos nas bases de dados: Google, scielo, repositório, usando os seguintes descritores: “leitura, ensino fundamental anos finais, projeto literário, literatura”...;
- Busca de artigos e livros em referências de documentos lidos:
- Livros que são referências para a área;
- Textos da biblioteca da sala, Práticas e espaços de comunicação na escola;
- Legislação brasileira: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9394/96, Lei nº 12.244/10, Parâmetros Curriculares Nacionais, Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010, Diretrizes Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE);
- Palestras e oficinas sobre o tema.

### 2.1 LEITURA, LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Ler é um momento mágico e único. Stefani (1997, p.17), compara a leitura a uma arte. “Arte de ler e a arte de escrever, as quais abrigam entre si as mesmas questões que todo processo criativo e artístico enfrenta”.

Leitura, para Solé (1998, p.22) “é um processo de interação entre o leitor e o texto”. Entende-se que o aluno leitor identifica a ideia central, o que o autor quer passar de mensagem em seu texto. E isto acontece a medida que há um contato constante com textos. A leitura nos leva a construção de novos conhecimentos.

Foucambert (1994) vê a leitura como um portão para o mundo:

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (FOUCAMBERT, 1994, p.5).

Para Marisa Lajolo (1993, p.59),

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1993, p. 59).

Com o advento de teorias do letramento, a concepção de alfabetização passou a significar o período em que a criança apreende o código escrito e a aquisição leitora, a partir de metodologias tradicionais de ensino ou não, e o termo letramento remete a práticas “reais” de uso da escrita e da leitura desde a escola, trazendo “benefício” para a aprendizagem da criança, em termos linguístico-textuais, cognitivos e sociais. (BEZERRA, AUXILIADORA, 2011).

Ainda para melhor esclarecimento recorre-se a Magda Soares (2000, p. 47) letramento: “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”

## 2.2 PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA

Paulo Freire (1995, p.11) diz que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Na verdade, não basta somente o aluno decifrar os sons e o significado das palavras e preciso ler o texto e entender o que está escrito, bem como o seu significado.

Para Silva (1993), a leitura é um elemento fundamental para adquirir o saber, por meio dela é possível adquirir conhecimentos. É uma forma de nos colocar em contato com o mundo e ter acesso a outro tipo de leitura de mundo.

A escola tem tido dificuldades para tornar os conteúdos escolares interessantes pelo seu significado intrínseco. É necessário que o currículo seja planejado e desenvolvido de modo que os alunos possam sentir prazer na leitura de um livro (BRASIL, 2013 p. 116).

A partir da experiência da pesquisadora, é possível perceber que na escola ainda há muita dificuldade em se desenvolver habilidade de leitura, já que ao chegar nos anos finais do Ensino Fundamental, o adolescente apresenta fragilidades na compreensão leitora, pois a leitura tem sido utilizada muitas vezes para o desenvolvimento dos conteúdos. Também, Cosson (2014, p. 20) diz que a literatura só se mantém na escola por força da tradição e da inércia curricular.

Rangel (2005) afirma:

A leitura escolar, de modo geral, centrada na leitura de textos dos livros didáticos, fragmentados e estereotipados, imprime uma leitura mecanizada, passiva, indicativa de amortecimento de um posicionamento crítico por parte do leitor. Desta maneira, não há apropriação, apreensão das ideias, mas um trabalho intelectual alienado de trechos que concretizam permanências e não transformações de representações que o leitor possa ter.(RANGEL, 2005, p. 31).

Silva (1993) aponta que todos os professores precisam se conscientizar que são responsáveis em desenvolver nos alunos habilidades de leitura, pois dependem desse ato para ensinarem. De acordo com o autor, a escola precisa promover a integração curricular para solucionar a questão da dificuldade leitura. (SILVA, 21). O tema “livro” deve ser trazido para sala de aula a fim de estimular o interesse dos alunos pela leitura.

Para o desenvolvimento da leitura, não basta teorizar ou discursar sobre o valor da leitura. É preciso construir e levar à prática situações a serem concretamente vivenciadas de modo que o valor da leitura venha a ser paulatinamente sedimentado na vida dos educandos.... Na escola, essa sedimentação ocorre progressivamente ao longo das atividades curriculares e exige: “professores competentes, que sintam, eles próprios, o prazer da leitura e que possuam um amplo repertório de leitura [...]” (SILVA, 1993, p. 85)

Cosson, é enfático ao dizer que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”. (COSSON, 2014, p. 26).

### 2.3 LEITURA E LEGISLAÇÃO

Conforme consta no documento Plano de Desenvolvimento da Educação (BRASIL, 2011) o direito à educação durante longos anos no Brasil significou o direito de matrícula em alguma escola, depois dos avanços



recentes e da reflexão sobre direitos individuais consagrados na Constituição Federal de 1988, significa hoje o direito ao aprendizado.

Tendo em vista que a condição de leitor é fator importante para todas as aprendizagens do aluno, o Brasil tem dados seus primeiros passos para o ensino da leitura.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior) encontramos o seguinte disposto:

**Art. 32.** O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da **leitura**, [grifo da pesquisadora] da escrita e do cálculo;

Em 24 de maio de 2010, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, através do Congresso Nacional, decretou a Lei nº 12.244/10, que trata da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. (BRASIL, 2010)

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. (BRASIL, 2010)

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (PCNs) a leitura é tratada como uma atividade muito importante para o desenvolvimento do aluno (BRASIL: 1998). Alguns itens que destacamos neste documento:

A Competência: Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos.

A escola: Assumir a tarefa de formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenis) para o leitor de textos de complexidade real.

A Responsabilidade dos Professores: Os professores devem planejar atividades regulares de leitura, assegurando que tenham a mesma importância dada às demais.

Leitura espontânea: O professor deve permitir que também os alunos escolham suas leituras. Fora da escola, os leitores escolhem o que lêem. É preciso trabalhar o componente livre da leitura, caso contrário, ao sair da escola, os livros ficarão para trás. (BRASIL, 1998, p. 70).

A Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, estabelece que:

Art. 24. Os objetivos da formação básica das crianças, definidos para a Educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no primeiro, e completam-se nos anos finais, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo, mediante:

I – desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. (BRASIL, 2010).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (BRASIL, 2013), onde estão as normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas, destaca-se os seguintes itens, em relação a questão da leitura:

A escola constitui a principal e, muitas vezes, a única forma de acesso ao conhecimento sistematizado para a grande maioria da população. Esse dado aumenta a responsabilidade do Ensino Fundamental na sua função de assegurar a todos a aprendizagem dos conteúdos curriculares capazes de fornecer os instrumentos básicos para a plena inserção na vida social, econômica e cultural do país. (BRASIL, 2013, p.113).

Ainda nas DCNs a leitura é posta como um dos fatores que levam os alunos a uma visão de mundo mais ampla, diversa e diferente. Também proporcionam a estes a oportunidade de reinventar o conhecimento a recriar a cultura.

As Diretrizes Curriculares (PARANÁ, 2006) documento norteador da prática pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio das escolas públicas do Estado do Paraná encontra-se as seguintes orientações:

É nos processos educativos, e notadamente nas aulas de Língua Materna, que o estudante brasileiro tem a oportunidade de aprimoramento de sua competência lingüística, de forma a garantir uma inserção ativa e crítica na sociedade. É na escola que o aluno, e mais especificamente o da escola pública, deveria encontrar o espaço para as práticas de linguagem que lhe possibilitem interagir na

sociedade, nas mais diferentes circunstâncias de uso da língua, em instâncias públicas e privadas. (PARANÁ, 2006, p. 38)

Destaca-se que o letramento vai além da alfabetização: esta é uma atividade mecânica, que garante ao sujeito o conhecimento do código linguístico (codificação e decodificação); já aquele, de acordo com Soares (1998), refere-se ao indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e escrita, posiciona-se e interage com as exigências da sociedade diante das práticas de linguagem, demarcando a sua voz no contexto social (PARANÁ, 2006, p. 50).

## 2.4 PROJETO DE LEITURA LITERÁRIA PARA ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura e a escola sempre foram culturalmente vinculadas, pois é no espaço escolar que estão os livros de literatura e onde grande parte dos estudantes podem ter acesso a este tipo de obra, mesmo que esta leitura ocorra de forma obrigatória e atrelada a uma nota é o que diz Paiva e Oliveira (2010),

Paiva e Oliveira (2010), afirmam que a escola tem como uma de suas funções primordiais a formação do indivíduo leitor, pois ela ocupa o espaço privilegiado de acesso a leitura, é imprescindível que a escola crie possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura por intermédio de textos significativos para os alunos.

Lajolo (1993) afirma que ler é essencial e a leitura literária é fundamental:

A literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 1993, p.106).

Sousa, Bezerra (2011, *apud* MAGALHÃES & BARBOSA, 2009) defendem a seguinte afirmativa:

O letramento literário deve possibilitar ao aluno não apenas o reconhecimento das manifestações literárias no tempo e no espaço, mas, sobretudo, o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da capacidade de fruição estética (p.153/154).

Paiva e Oliveira (2010, p. 29) escrevem que, cabe, então, a escola, a responsabilidade de inserir a criança ao mundo da leitura, e principalmente, transformar os neoleitores em leitores permanentemente interessados.

Segundo Paiva e Oliveira (2010, p.29) neoleitores são leitores recém-formados, aqueles que acabam de sair de um processo de alfabetização, sejam eles crianças ou adultos.

Portanto, ler no ambiente escolar é uma das atividades para o processo de ensino-aprendizagem do educando e que deve ser aplicada em todas as áreas do conhecimento (disciplinas), portando cabe à escola elaborar propostas significativas e interdisciplinar que levem para sala de aula atividades significativas de leitura.

“O simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor competente, mas sim, na medida em que são desafiados por leituras progressivamente mais complexas e que compartilham suas visões de mundo, é que se tornam leitores literários.” (PAIVA E OLIVEIRA, 2010, p. 32).

Lerner (2008, p. 27) “ajuda os educadores na compreensão do que precisa ser ensinado quando se quer formar leitores e escritores de fato”.

A mesma autora (Lerner,2008, p. 28) propõe um desafio à escola em “formar pessoas desejosas de embrenhar-se em outros mundos possíveis que a literatura oferece, dispostos a identificar-se como semelhante ou a solidarizar-se com o diferente, capazes de apreciar a qualidade literária. Dessa forma o aluno deixaria de ser apenas sujeito “decifrador” do sistema de escrita”.

Em consonância com Lerner, Pennac (2011, p.110) diz que, “não se força uma curiosidade, se desperta.”

Ana Gabriela Simões, coordenadora no Projeto Ler e Pensar do Jornal Gazeta do Povo, diz que ler se aprende lendo, assim como escrever se aprende escrevendo. Ela afirma que é preciso que se ensine a ler oferecendo práticas de leitura que privilegiem a reflexão e que faça os alunos irem além da simples decodificação das palavras. (SIMÕES, 2010, p.20).

## 2.5 COMPETÊNCIAS FINAIS DO/A ALUNO AO CONCLUIR O ENSINO FUNDAMENTAL

Em 2007 o governo federal criou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com a finalidade de oferecer uma educação de qualidade para os brasileiros. O PDE criou metas para que as secretarias de educação e as escolas pudessem viabilizar uma proposta de ensino de qualidade. (BRASIL, 2008)

O PDE dispõe de um instrumento denominado Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que mede a qualidade da educação nas esferas educacionais do país. Assim, foi criado o Sistema de

Avaliação da Educação Básica – Saeb (Prova Brasil) que permite produzir resultados médios de desempenho, conforme os extratos amostrais. Segundo o PDE, este sistema de avaliação em larga escala vem sendo adaptado desde o ano de 1995, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” (BRASIL,2008)

Quanto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” podemos dizer que é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade. (BRASIL,2008)

O Plano de Desenvolvimento da Educação, contempla a Matriz de Referência, que é o referencial curricular de cada disciplina a ser avaliada. Neste referencial é listado as competências e habilidades esperadas dos alunos. Este documento busca uma associação entre os conteúdos da aprendizagem e as competências utilizadas no processo de construção do conhecimento. (BRASIL, 2008)

Desta forma, podemos analisar o que o referido documento descreve sobre o aprendizado da Língua Portuguesa:

[...]para ser considerado competente em Língua Portuguesa, o aluno precisa dominar habilidades que o capacitem a viver em sociedade, atuando, de maneira adequada e relevante, nas mais diversas situações sociais de comunicação.... Ler e escrever, por suas particularidades formais e funcionais, são também competências mais especificamente desenvolvidas no ambiente escolar. (BRASIL, 2008, p.19)

E ainda sobre a leitura, afirma que:

Os testes de Língua Portuguesa da Prova Brasil estão estruturados com o foco em leitura, que requer a competência de apreender um texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação. O fato de se avaliar apenas a leitura não reduz a importância dessas avaliações, tendo em vista que a leitura é fundamental para o desenvolvimento de outras áreas do conhecimento e para o consequente exercício da cidadania. (BRASIL, 2008, p 21).

Tendo em vista que o resultado da Prova Brasil é fundamental para implementação e formulação de políticas públicas educacionais que conduzam à formação de uma escola de qualidade, passa a atender como competências básicas para o aluno ao concluir o 9º ano do Ensino Fundamental a Matriz de Referência de Língua Portuguesa 9º ano do Ensino Fundamental elaborada

pelo PDE: Anexo 1 Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental (BRASIL, 2011):

Descritor 1 – Localizar informações explícitas em um texto: [...] espera-se que o item relativo a esse descritor solicite do aluno a identificação de uma determinada informação, entre várias outras expressas no texto. (BRASIL, 2011,p 57)

Descritor 3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. Para a compreensão de um texto, é fundamental que se identifique, entre os vários sentidos possíveis de uma determinada palavra, aquele que foi particularmente utilizado no texto. (BRASIL, 2011, p.58-9)

Descritor 4 – Inferir uma informação implícita no texto. [...] a compreensão se dá pela mobilização de um modelo cognitivo, que integra as informações expressas com os conhecimentos prévios do leitor ou com elementos pressupostos no texto. (BRASIL, 2011, p. 61)

Descritor 6 – Identificar o tema de um texto. A identificação desse tema é fundamental, pois só assim é possível apreender o sentido global do texto, discernir entre suas partes principais e outras secundárias, parafraseá-lo, dar-lhe um título coerente ou resumi-lo. (BRASIL, 2011, p. 63)

Descritor 14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. Ser capaz de localizar a referência aos fatos, distinguindo-a das opiniões relacionadas a eles, representa uma condição de leitura eficaz. (BRASIL, 2011, p. 65).

Nas Diretrizes Curriculares Estaduais, caderno de Língua Portuguesa (PARANÁ, 2006), encontra-se os conteúdos básicos de leituras para os anos finais do Ensino Fundamental e também as competências básicas de leitura para o aluno ao concluir o Ensino Fundamental, abaixo transcrevemos:

Espera-se que o aluno:

- Realize leitura compreensiva do texto e das partículas conectivas;
- Localize informações explícitas e implícitas no texto;
- Posicione-se argumentativamente;
- Amplie seu horizonte de expectativas;
- Amplie seu léxico;
- Perceba o ambiente no qual circula o gênero;
- Identifique a ideia principal do texto;
- Analise as intenções do autor;
- Identifique o tema;
- Deduza os sentidos de palavras e/ou expressões a partir do contexto;
- Compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo;
- Conheça e utilize os recursos para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a progressão referencial;
- Reconheça o estilo, próprio de diferentes gêneros. (DCE, 2008, p.96).

Assim, a partir dessa análises pode-se pensar a leitura como uma habilidade linguística, que deve ser trabalhada e desenvolvida para se relacionar com outras habilidades essenciais.

A leitura além de trazer prazer é um hábito poderoso. Ela desenvolve capacidade de criar, traz conhecimento, promove uma visão de mundo. E ainda nela encontra-se uma ambiguidade entre a fantasia dos livros e a realidade do meio social, conforme sugere Freire (1995).

Sob essa égide, podemos definir o ato de ler com as palavras de Foucambert (1994):

“Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é.” (Foucambert 1994,p.5).

Silva (1993) destaca a importância da intimidade que o professor deve ter com os livros, demonstrando seu prazer pela leitura diante dos alunos.

Temos muitas batalhas a travar, enquanto escola para mudarmos o cenário que se estabeleceu em relação à leitura, tanto no ambiente escolar quanto em termo de sociedade, mas é preciso dar o primeiro passo. Como cita Paulo Freire (1984 \_ *apud* SILVA, 1993, P. 83):

Eu sei que a prática educativa não muda radicalmente antes que radicalmente mude a sociedade mesma como um todo, antes que a gente transforme as estruturas da sociedade. Mas sei também que não posso é esperar pela mudança radical da sociedade para depois então mudar a educação. ( FREIRE, 1984 \_ *apud* SILVA, 1993, P. 83)

Por fim, para tratar da escola, como espaço de leitura, há a necessidade de seguir o que recomenda Pennac (2011):

Uma só condição para se reconciliar com a leitura: não pedir nada em troca. Absolutamente nada. Não erguer nenhuma muralha fortificada de conhecimentos preliminares em torno do livro. Não fazer a menor pergunta. Não passar o menor dever. Não acrescentar uma só palavra àquelas páginas lidas [...]. A partir do momento em que esses adolescentes estejam reconciliados com os livros, eles vão percorrer voluntariamente o caminho que vai do romance ao autor, do autor à sua época e da história lida a seus múltiplos sentidos. (PENNAC, 2011, p. 110 - 111).

Assim, cabe a escola criar uma pedagogia de leitura. Pois é no amago da escola que encontramos as ferramentas necessárias para a mudança do cenário da não leitura. O ideal seria que as famílias estivessem engajadas nessa empreitada. A realidade da população brasileira em função do baixo

poder aquisitivo, intelectual e social impedem que o jovem tenha a inserção do mundo da leitura no seio familiar.

Para atingir a tão sonhada meta de educar para transformar a escola precisa desenvolver ações pedagógicas significativas. Entre elas: professores leitores por excelência, leituras dinâmicas em sala de aula, alunos que ultrapassem a mera decodificação do texto. Cosson (2014,p.121) enfatiza que sejam criadas estratégias que sirvam de inspiração para novas e tantas outras formas de se desenvolver a competência de ler na escola.

### **3 ANÁLISE DE INFORMAÇÕES COLETADAS**

#### **3.1 METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste trabalho, buscou-se primeiramente o levantamento de bibliografias sobre o tema em análise e assim promover um esclarecimento sobre os aspectos teóricos envolvidos: a Revisão de Literatura. Considerando que “pretende-se ampliar e aprimorar o conhecimento de um objeto já desenvolvido” (Gil, 1999, p. 43) optamos, por uma pesquisa exploratória e qualitativa, pois, “a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados” (RICHARDSON, 1999, p.90).

Com base em nosso objetivo, explicitado no capítulo anterior, elaboramos a seguinte pergunta da pesquisa.

Como aprimorar o projeto de leitura literária com os alunos dos anos finais do ensino fundamental com vistas às práticas de comunicação escolar e à formação de leitores?

##### **3.1.1 MÉTODO**

Como método dessa pesquisa, foram utilizadas as seguintes estratégias:

- Análise do projeto de leitura inicial e dos documentos escolares referente ao tema de formação de leitores;
- Avaliação do projeto pelos professores por meio de um questionário (ANEXO 2);
- Apresentação da pesquisa e nova avaliação via grupo de discussão com os professores, mostrando um levantamento dos aspectos benéficos e,



também, os problemas, a fim de, posteriormente, apontar soluções possíveis para tornar mais interessante a leitura e, como os professores podem se empenhar na busca de soluções.

Segundo Oliveira (2008, p 53), " método é o caminho escolhido para se atingir o objetivo traçado na pesquisa".

Foi escolhido como lócus desta pesquisa uma escola pública, pois está relacionada com a vida profissional da pesquisadora, quem sempre refletiu sobre a possibilidade da prática de leitura espontânea na escola, em que o próprio aluno escolhe o livro (ler por ler). E como este ato pode influenciar no desenvolvimento do hábito, no gosto pela leitura e influenciar em seu desenvolvimento acadêmico. Por isso, foi realizada a pesquisa a partir do projeto de leitura já desenvolvido nesta escola e para buscar resposta a esta indagação, foi formulado um questionário para os professores da escola respondessem. Por já terem um conhecimento acumulado a respeito do referido projeto, eles poderiam dar uma percepção da realidade do projeto em sala de aula. Tal enquete, poderá criar subsídios para uma reformulação posterior na dinâmica do projeto.

O instrumento de coletas de dados compõe-se de um questionário, com base em Prodanov, formada por cinco questões fechadas e uma aberta. De acordo com o autor, "perguntas fechadas ou dicotômicas: são limitadas, apresentam alternativas fixas... O informante escolhe sua resposta entre... opções apresentadas". (PRODANOV, 2013, p. 109). Sobre as questões abertas, o autor coloca: "nas questões abertas, os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de alternativas". (PRODANOV, 2013, p. 109).

Nas questões foi utilizada uma escala de cinco pontos do tipo Likert de respostas possíveis. "A escala Likert requer que os entrevistados indiquem seu grau de concordância ou discordância com declarações relativas à atitude que está sendo medida" (BONICI e ARAUJO, 2011, p. 7).

### 3.1.2 PANORAMA

Esta Instituição atende o Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, destinados a crianças de 10 (dez) anos até 14 (quatorze) anos completos, tem como entidade mantenedora o Estado do Paraná em Regime de Locação com os Padres Orionitas, proprietários do imóvel. A Escola funciona em dois turnos. Atende a comunidade em torno e os bairros vizinhos. É uma instituição de ensino comprometida com a educação. Garantindo a todos, sem distinção de

qualquer natureza, acesso à educação escolar pública, gratuita e de qualidade. (PPP da escola, 2011).

- Projeto de leitura inicial;

O projeto de leitura cujo título é “A gratuidade do ato de ler” foi idealizado pela atual diretora da Instituição e escrito pela pedagoga, em 1999. O projeto tem como objetivo formar leitores.

Percebemos que a prática do projeto: “A gratuidade do ato de ler “ estimula seu público a ter contato com a literatura, uma vez que há um período diário específico para isso (25 minutos) e o mais importante ainda, é que há uma escolha espontânea da leitura, respeitando as diferenças individuais, procurando assim, criar mecanismos para desenvolver o hábito de leitura e o letramento literário.

Segundo, Gohn, (2006, p 29) A educação não formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais.

O que se ver neste projeto é a preocupação em não sufocar o prazer pela leitura. Não existe um livro certo! O que pode ser uma leitura espetacular para um, pode se tornar insignificante para outro. As vezes livros que são massacrados pela crítica, torna-se, entre o público adolescente, avassalador. O que importa é criar meios de incentivo para que haja um aprofundamento entre a relação do aluno com o texto. Como explica Pennac (2011, p.110 e 111): “A partir do momento em que esses adolescentes estejam reconciliados com os livros, eles vão percorrer voluntariamente o caminho que vai do romance ao autor, do autor à sua época e da história lida a seus múltiplos sentidos. ”

Para melhor compreensão de como é contemplado o trabalho da leitura na escola em questão, analisamos o que registra seus documentos oficiais.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 45):

Analisar os dados qualitativos significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições..., análises de documentos e as demais informações disponíveis. A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.45).

- Regimento Escolar:

Documento que estrutura, define, regula e normatiza as ações da Instituição, homologado através do Ato 365 de 03/08/12, apenas na Seção VII ,

artigo 45 ( inciso VII) fala das competências dos funcionários que atua na biblioteca escolar que deverão auxiliar na implementação dos projetos de leitura previstos na Proposta Pedagógica Curricular do estabelecimento de ensino, mas não há uma citação específica para o referido projeto de leitura.

- Projeto Político Pedagógico:

Construção coletiva da identidade da escola, seguindo a orientação da SEED-Pr está organizado em três marcos: Situacional, Conceitual e Operacional, assim no Marco operacional no item 7.3 Procedimentos Pedagógicos, o documento faz um resumo da metodologia do Projeto de Leitura e o coloca como um recurso para o aperfeiçoamento e desenvolvimento na ortografia, na gramática, na criatividade, pensamento crítico, bem como estimula o gosto e prazer de ler e ainda estabelece que a participação é incorporada à média trimestral do aluno. (PPP da escola, 2011, p.34)

- Das ações do pedagogo para a formação dos professores em relação ao tema:

Um dos objetivos é de; “assegurar ao profissional da educação capacitação continuada, orientando, coordenando, assessorando, acompanhando e avaliando o trabalho escolar, tendo como objetivo primeiro o ensino-aprendizagem” (PPP da escola,2011, p.13).

Sabendo-se da necessidade do pedagogo colocar-se como interlocutor entre os professores e sua prática pedagógica, para aprimorar o trabalho dentro da proposta pedagógica do estabelecimento, propõe-se nas Formações Continuidas e nos encontros de Formação em Ação, um espaço destinados a oficinas, palestras, roda de leitura e orientações quanto ao projeto de leitura propriamente dito, conforme informou a Equipe Pedagógica da escola.

Portanto, de acordo com os documentos escolares acima, perceber-se que a escola, apesar de forma superficial, está tratando deste assunto também em seus documentos oficiais, neles há indícios de preocupação em torno do tema de leitura. Sendo assim, observa-se uma necessidade de maior detalhamento da proposta de leitura assumida pela escola em seu PPP e incorporá-la ao seu Regimento, pois conforme análise, não há menção específica ao Projeto de Leitura desenvolvido.

### 3.1.3 QUESTIONÁRIOS

Participaram efetivamente da pesquisa 22 professores dos 35 professores que compõem o quadro da escola. A aplicação do questionário foi realizada durante a “Formação em Ação”, evento que ocorre nas escolas da Rede Estadual de Educação do Paraná a cada semestre. Tal evento tem como proposta a promoção da formação continuada através de oficinas que abordam conteúdos curriculares e específicos da demanda regional.

### 3.1.4 PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

Segundo Monzato e Santos:

O levantamento de dados para pesquisa quantitativa por meio de questionários requer cuidado especial. Deve-se considerar que não basta apenas coletar respostas sobre questões de interesse, mas sim saber como analisá-las estatisticamente para validação dos resultados. O assessoramento estatístico numa pesquisa quantitativa auxilia o pesquisador que desconhece requisitos básicos a serem obedecidos em pesquisas de campo. (MONZATO e SANTOS, 2008 p1).

Após a devolução do questionário devidamente respondido, as questões foram agrupadas, classificadas e interpretadas. Em seguida, foi feita uma tabulação e gráficos foram construídos visando ampliar a tarefa de interpretação.

Para a visualização dos resultados obtidos com as questões fechadas, segue os gráficos abaixo:

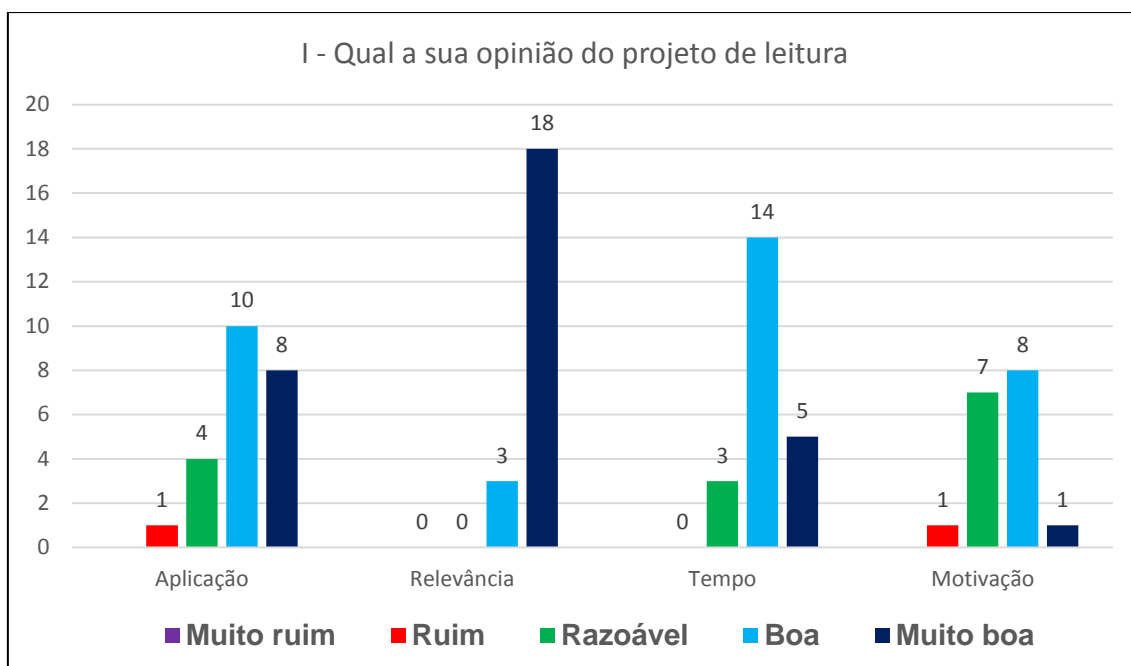


FIGURA 04: Gráfico que representa a opinião sobre o projeto.

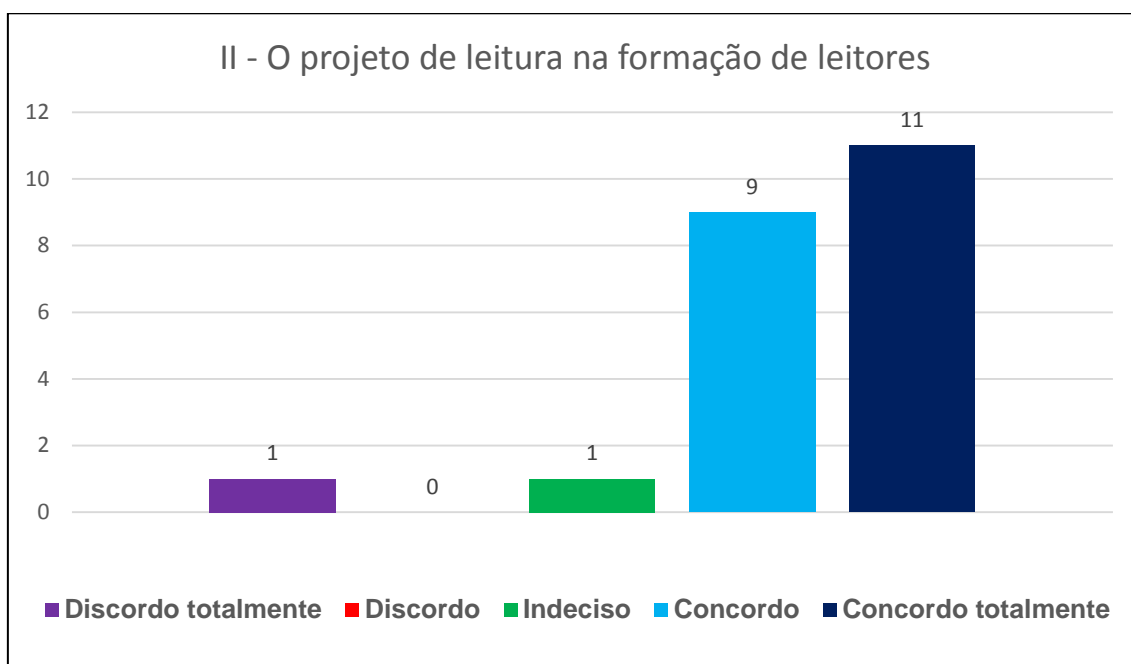


FIGURA 05: Gráfico que Representa a formação de leitores. Eu considero que o projeto de leitura colabora na formação de leitores e de pessoas com gosto pela leitura.

Percebe-se que a opinião do Projeto em relação à aplicação, os professores consideraram boa o formato em que se apresenta, quanto a relevância quase a totalidade concordam que é muito boa. O tempo destinado é apropriado, porém há uma minoria que discorda.

Na questão do projeto na formação de leitores há quase uma unanimidade entre os professores em concordar que o Projeto de leitura colabora para a formação de leitores, com 20 respostas afirmativas.

A análise da questão aberta foi realizada agrupando-se os dados a partir das semelhanças de temas. Como podem ser visualizadas a seguir:

**Quadro 1** - O que você mudaria no projeto e qual a sua sugestão

Tempo 6 respostas	<i>Aumentar para 30 minutos o tempo de leitura; Aprimorar o tempo; Uma aula inteira.</i>
Sugestão 5 respostas	<i>Valorizar as escolhas dos alunos; Feira de livros; Diversificar o horário reservado a leitura, para motivar o aluno. Incentivar os alunos a produção de livros, iniciando no 6º ano e terminando no 9º ano;</i>
Orientação 2 respostas	<i>Orientar o aluno quanto a escolha do livro adequando a leitura a sua Faixa etária.</i>
Mediação 1 resposta	<i>Momento de interação, troca de experiência e outras atividades e encaminhamentos aproveitando as leituras realizadas.</i>
Atividade de comunicação (debate e sinopse) 4 respostas	<i>Exposições de sinopses; Debates entre os alunos sobre as leituras. Contaçõ de história: alunos compartilhando suas impressões sobre as leituras.</i>
Registro 1 resposta	<i>Maior empenho do professor no registro na ficha de leitura.</i>
Acervos 3 respostas	<i>Gibis; Disponer de livros curtos para empréstimos diários.</i>
Convidados 1 resposta	<i>Visitas de poetas e escritores curitibanos.</i>
Apresentação 1 resposta	<i>No início do ano explicar e motivar os alunos do 6º ano e alunos novos.</i>
Criticas 1 resposta	<i>Não fazer a leitura na última aula.</i>

Sem opinião 1 resposta	Não mudaria nada.
Em branco 4 respostas	--

TABELA 02: O que você mudaria no projeto e qual a sua sugestão.

Conforme os dados obtidos acima, foi possível delinear alguns pontos interessantes em relação a dinâmica do projeto e os professores da escola.

A escola já avançou muito em termos de leitura. É uma atividade desenvolvida por todos os professores, de diferentes componentes curriculares.

Durante o desenvolvimento da pesquisa os professores revelaram uma necessidade de aumentar o tempo de aplicação do projeto, de vinte e cinco minutos para 30 minutos. A equipe gestora é resistente quanto a essa mudança. Ainda há solicitação de uma aula inteira, fato que prejudicaria o componente curricular, em relação a carga horária semanal.

Um professor mostrou-se interessado apenas na questão burocrática: o registro na ficha específica do projeto. O registro é necessário para ao final do trimestre, conforme consta no Projeto Político Pedagógico, seja acrescentado até um ponto na média do aluno.

Ainda percebe-se a necessidade de uma constante explicação a respeito da dinâmica do projeto, uma vez que há um dia específico para a utilização do gibis e revistas em geral e alguns professores solicitaram a diversificação do acervo.

Não houve sugestão de uso de tecnologias digitais, face às possibilidades pedagógicas que a WEB oferece. A escola ainda é resistente que seus alunos utilize a internet como fonte de leitura.

Também observou-se que a biblioteca da escola ainda atua em relação ao projeto de leitura de forma muito retraída. O que se percebe é que o local tem a função de empréstimo de livros. A biblioteca pode ser tornar um espaço de excelente incentivo de leitura e letramento literário.

Houve sugestões de estratégias importantes para melhor atender a realidade educacional, que vão contribuir na reorganização do projeto.

Com a finalidade de ajudar na reestruturação do referido projeto recomenda-se a pesquisa de metodologias, sobretudo no livros: Letramento literário: teoria e prática (COSSON,2014, páginas 121 a 135) e Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura (SIMÕES et al.,2012) entre outros.

O que também pode ser observado e com base no questionário, que o projeto é imprescindível para a formação leitora do aluno, porém há necessidade de alguns ajustes e adequações para oferecer outras possibilidades de leitura, fazer com que o aluno perceba, discuta, divulgue, compartilhe e explore o livro sobre vários aspectos. Aqui já considerando que o professor é um leitor abalizado. “O professor precisa gostar de ler, ler muito e envolver-se com o que lê.” Lajolo (1993, p.108).

Dos vinte e dois professores que responderam o questionário, quatro deixaram a questão aberta sem responder. Pode ser o caso, de professores novos na escola e não estarem apto em contribuir com sugestões.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento dessa pesquisa foi a pedra angular para a pesquisadora e para a escola como um todo, pois foi imprescindível para fomentar e nortear metodologias novas para o trabalho de leitura na escola em questão.

Como já foi dito anteriormente, a escola no contexto atual, tem se deparado com alunos que não apresentam as habilidades básicas de leitura para as aprendizagens dos conteúdos nas disciplinas da segunda etapa do Ensino Fundamental, o que dificulta seu desenvolvimento acadêmico.

A revisão de literatura também demonstrou a importância do tema para a necessidade de ações pedagógicas e planejamento de atividades que privilegie a leitura em sala de aula, afim de recuperar sua função social.

A partir dessas angústias o seguinte questionamento foi formulado para este trabalho de pesquisa: Como aprimorar o projeto de leitura com os alunos das séries finais do ensino fundamental com vistas às práticas de comunicação escolar e à formação de leitores?

Com os dados obtidos da pesquisa, foi possível encontrar respostas para essa pergunta. O projeto de leitura pode ser aprimorado a partir de ações, estratégias e planejamentos que levem a leitura se tornar algo prazeroso e que traga benefícios para o aluno. Os professores terem plena consciência que são agentes formadores de leitores e que legitima a leitura como prática social na vida do educando. A equipe gestora criar parcerias entre os componentes



curriculares para o desenvolvimento da leitura na escola e assim formar uma comunidade leitora. (SIMÕES et al.,2012)

Durante a pesquisa, comprovou-se que diante da realidade posta os professores estão engajados em transformar a capacidade leitora de seus alunos. E que não há uma visão fragmentada que só o professor de Língua Portuguesa tem o compromisso e a responsabilidade de desenvolver as competências leitoras. Ali é possível perceber o comprometimento dos professores dos outros componentes curriculares.

A pesquisadora, no percurso dos trabalhos desenvolvidos, percebeu que o coordenador pedagógico tem um papel primordial no trabalho para o desenvolvimento da leitura em sala de aula. Pois na construção da metodologia dessa pesquisa e como integrante do quadro funcional, foi possível mediar, sistematizar as questões que foram surgindo. Apresentar novos caminhos e organizar atividades que contribuíram para o conhecimento sobre o tema. E ainda foi possível levar os professores a repensar a proposta do atual projeto de leitura, pontuando questões que precisam ser reformuladas ou acrescentadas e seleção de materiais para consulta, conforme consta na análise dos dados. Sem dúvida, entende-se que o coordenador pedagógico desenvolve um trabalho muito importante e fundamental na mediação dos trabalhos escolares.

Durante a execução do pesquisa foram realizadas atividades com o objetivo de repertoriar os professores e funcionários em relação ao tema proposto, tais como: palestra com a coordenadora do Projeto Ler e pensar do grupo RPC, pedagoga e escritora Ana Gabriela Simões Borges com o tema: Por que e para que ensinar leitura? Oficina de Práticas de Letramento Literário, baseadas nas teorias de Rildo Cosson com a professora e mestre Sandra Mara Castro dos Santos.

Acreditando que o objetivo desse estudo foi atingido e que houve avanço nesta temática. Porém, não se pode afirmar quais os impactos que serão gerados na sala de aula. Isso requer uma continuidade da pesquisa. Este assunto está longe de ser esgotado, há ainda um longo caminho que demanda discussão, mudanças de atitudes e envolvimento.

E importante destacar que o maior desafio será a reformulação, de forma coletiva, do Projeto de leitura desta escola para o próximo ano letivo. Pois a partir do desenvolvimento dessa pesquisa e escola assumiu o compromisso de reorganizar o projeto de leitura existente a fim de torná-lo prazeroso, criativo e eficiente. O que se pretende com esta reestruturação é ir além das atividades já desenvolvida (leitura espontânea).

Como afirma Cosson, “no princípio e sempre é o verbo que faz o mundo ser mundo para todos nós, até porque a palavra é mais definitiva e definidora das criações do homem.” (COSSON, 2014, p. 15).

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, D. G.de; AUXILIADORA, M. **“É Um Prazer Ler Com Você”:** **Análise Das Práticas De Letramento Subjacentes A Esse Projeto.** Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: < <http://editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/2723d092b63885e0d7c260cc007e8b9d.pdf> > Acesso em: 26/05/2016.

BONICI, R. M. C; ARAÚJO, C. F de Jr. **“MEDINDO A SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A DISCIPLINA ON-LINE DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA”.** Universidade Cruzeiro do Sul. . Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/190.pdf>> Acesso em 15/06/2016.

**BRASIL,** Lei Federal nº12.244 de 14 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 2010. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm) > Acesso em: 15/06/2016.

**BRASIL.** Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

**BRASIL,** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. MEC. Brasília, 2013.

**BRASIL** ,Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília/DF: MEC/SEF.1997

BORGES, A. G. S.; ASSAGRA, A. G.; ALDA, C. L. (Organizadoras) **Leitura: o mundo além das palavras / Instituto RPC**. Curitiba: Instituto RPC, 2010.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

\_\_\_\_\_. **Modos de ser leitor - Aprendizagem e ensino da leitura no ensino fundamental** – Curitiba: Editora UFPR, 2008.

\_\_\_\_\_. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 31. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1995.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C., **Como elaborar projetos de pesquisa** 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Texto da Disciplina de Práticas e Comunicação na Escola

LERNER, D. **Ler E Escrever Na Escola: O Real, O Possível E O Necessário**, tradução. Ernani Rosa. Porto Alegre. Artmed, 2008

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Série Educação em Ação. São Paulo: Ática, 1993.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, disponível em: <  
<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAqT9cAB/pesquisa-educacao-abordagens-qualitativas>> Acesso em 19/06/2016.

MARTINS, M. H. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, disponível em: <  
<http://tpleitura.pbworks.com/w/file/attach/64335735/Maria%20Helena%20Martins%20O%20que%20%C3%A9%20leitura.pdf>> Acesso em 26/06/2016.

MANZATO, A. J; SANTOS, A.B. A Elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística- IBILCE-UNERC. 2008.

OLIVEIRA, M. M., **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PAIVA, C. F.; OLIVEIRA, A. A. A Literatura Infantil No Processo De Formação Do Leitor. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, v. 4 n. 7, p. 22-36, jan -jun. 2010

**PARANÁ**. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica. Curitiba, 2006.

PENNAC, D. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANGEL, J. N. M. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

RICHARDSON, J. R. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/doc/226198537/01-Richardson-Pesquisa-Social-MCtodos-e-TCcnicas-pdf-PdfCompressor-643562>>, acesso em 21/07/2016

SILVA, E.T. da. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SILVA, S.B.B.; BRITO, S.M.P.R. **O jogo intertextual entre livro didático e outros textos: perspectivas interdisciplinares**. Disponível em: < [http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/public\\_silvaebrito/silvaebrito.html](http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/public_silvaebrito/silvaebrito.html)> Acesso em 26/06/2016.

SIMÕES, Luciene J.; RAMOS, Joice W.; MARCHI, Diana; FILIPOUSKI, Ana M. **Leitura e Autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura**. Erechim: Edelbra, 2012.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**, 2013. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=-YP-7l6oAZM> >, Acesso em 15 de abril de 2016.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

STEFANI, Rosaly. **Leitura: que espaço é esse?** São Paulo: Paulus, 1997.

**ANEXO 1 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO: PROVA  
BRASIL: ENSINO FUNDAMENTAL**

em ordem crescente de aprofundamento e/ou ampliação de conteúdos ou das habilidades exigidas.

#### Tópico I. Procedimentos de Leitura

Descritores	4º/5º EF	8º/9º EF
Localizar informações explícitas em um texto	D1	D1
Inferir o sentido de uma palavra ou expressão	D3	D3
Inferir uma informação implícita em um texto	D4	D4
Identificar o tema de um texto	D6	D6
Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato	D11	D14

#### Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto

Descritores	4º/5º EF	8º/9º EF
Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).	D5	D5
Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros	D9	D12

#### Tópico III. Relação entre Textos

Descritores	4º/5º EF	8º/9º EF
Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido	D15	D20
Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema	-	D21

#### Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto

Descritores	4º/5º EF	8º/9º EF
Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto	D2	D2
Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa	D7	D10
Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto	D8	D11
Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc	D12	D15
Identificar a tese de um texto	-	D7
Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la	-	D8
Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto	-	D9

## ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO

O curso de pós graduação em coordenação pedagógica, que foi ofertado no ano de 2015, para os pedagogos da rede em parceria com o Governo Federal e a UFPR está na fase de conclusão.

Para elaboração do artigo optamos por uma pesquisa exploratória em relação ao projeto de leitura: **A gratuidade do ato de ler.**

A sua participação, respondendo a pesquisa abaixo, é muito importante para que possamos aperfeiçoar o nosso trabalho.

I - Qual a sua opinião do projeto de leitura em relação a:

A) Aplicação (o formato):

- 1) Muito ruim
- 2) Ruim
- 3) Razoável
- 4) Boa
- 5) Muito boa

B) Relevância (considera importante o projeto):

- 1) Muito ruim
- 2) Ruim
- 3) Razoável
- 4) Boa
- 5) Muito boa

C) Tempo ( 20 minutos diários):

- 1) Muito ruim
- 2) Ruim
- 3) Razoável
- 4) Boa
- 5) Muito boa

D) Motivação do aluno ( percebe o interesse do aluno durante o período de leitura):

- 1) Muito ruim
- 2) Ruim
- 3) Razoável
- 4) Boa
- 5) Muito boa

II - “Eu considero que o projeto de leitura colabora na formação de leitores e de pessoas com gosto pela leitura”.

- 1) Discordo totalmente

- 2) Discordo
- 3) Indeciso
- 4) Concordo
- 5) Concordo totalmente

O projeto de leitura está sendo reformulado na escola. Por favor, escreva o que você mudaria no projeto e qual a sua sugestão.

---

---

---

---

---

---

Muito obrigada!

Genecy

